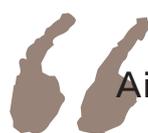


Capítulo 7

Do Gosto Popular ao Papo Virtual: a Fama da Farinha de Mandioca de Cruzeiro do Sul

Mauricília Pereira da Silva



Aipim, mandioca, macaxeira
Pão da terra
Comida genuinamente brasileira
Tem a maestria dos fazeres
alquimia de transformar veneno
pra satisfazer tantos quereres
da terra sabores e saberes¹

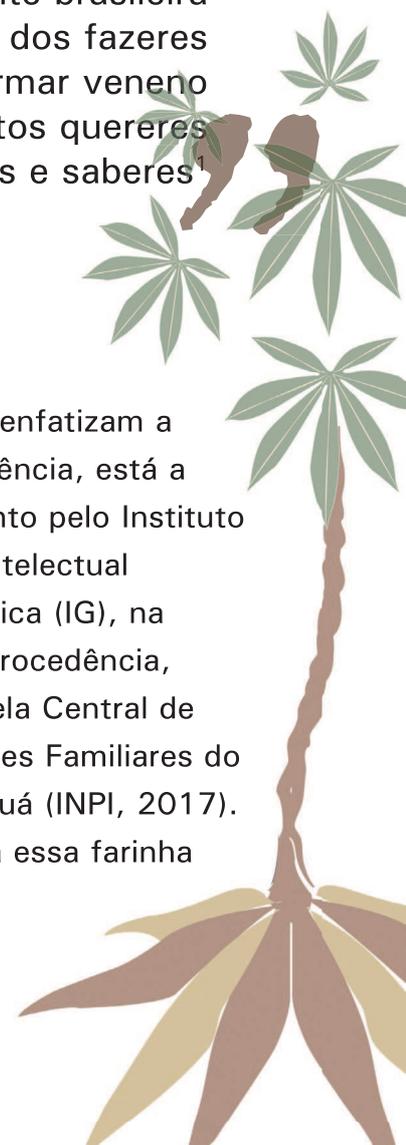
Introdução



Qual é o segredo da fama da farinha de Cruzeiro do Sul? Pesquisadores e produtores artesanais de farinha do Juruá apontam a maestria do saber-fazer local como principal responsável pela qualidade do produto (ALVARES et al., 2012). Considerada, na voz de muitos consumidores, como a melhor farinha do Brasil, pode-se dizer que a farinha de Cruzeiro do Sul “caiu no gosto popular”.

Entre as justificativas que enfatizam a sua popularidade e procedência, está a obtenção do reconhecimento pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi) da indicação geográfica (IG), na modalidade indicação de procedência, encaminhado em 2015, pela Central de Cooperativas dos Produtores Familiares do Vale do Juruá, Central Juruá (INPI, 2017). As afirmações de apreço a essa farinha

¹Versos da letra “Farinhada” de autoria do cantor e compositor cruzeirense Alberan Moraes.



se concretizam em diversos tipos de interações sociais e processos comunicativos plurais, nos quais estão incluídas as relações mediadas pelos meios de comunicação. No ciberespaço, discursos coloquiais cotidianos manifestam a preferência pelo produto e disseminam entre usuários da internet a fama da farinha de Cruzeiro do Sul. Essas manifestações discursivas sobre o modo peculiar de fabricação e características visuais e sensoriais são aspectos importantes para a construção da identidade do produto. Para Lévy (1996), “valores e crenças compartilhados no espaço virtual retratam o modo de pensar e agir dos indivíduos”. É evidente o cruzamento de fronteiras, a troca pública de informações e a exposição do indivíduo e, em certa medida, a construção de identidades específicas. Portanto, o valor simbólico das representações sociais em discurso na internet assemelha-se a outras formas de comunicação ou expressão da linguagem.

Por meio de interações comunicativas virtuais, ideias e conhecimentos se articulam, duplicam-se e transformam-se. Como explica Lévy (1999), “dados que constituem o ciberespaço permitem não apenas a duplicação de situações do mundo físico, mas também sua transformação, tornando o espaço virtual uma região sem limites”.

O objetivo deste trabalho é apresentar elementos da comunicação virtual que dão visibilidade à farinha de Cruzeiro do Sul e reafirmam a obtenção da indicação geográfica de procedência da região. O material analisado neste capítulo são impressões, fatos, experiências de consumidores no ciberespaço que expressam a preferência pela farinha da região do Juruá.

Farinha na rede

De acordo com os conceitos de Brasil (2009), dentre os princípios que norteiam os sinais distintivos, como a indicação geográfica, encontra-se a notoriedade. A notoriedade é a fama ou a reputação que um produto tem em função de suas qualidades (ou renome) reconhecidas pelos consumidores. Assim, a indicação geográfica pressupõe um nome geográfico conhecido, notório com o tempo e diretamente relacionado ao produto que ele representa. Considerando esses aspectos, a análise e seleção do material foram feitas a partir de pesquisa realizada com a palavra-chave “farinha de Cruzeiro do Sul” no site de busca www.google.com.br, com foco na notoriedade do produto e seu vínculo com a região. Uma lista com 17.400 postagens compõe o resultado dessa busca. Diante do vasto repertório de representações, optou-se por realizar a análise de 120 respostas, contidas nas primeiras 15 páginas do buscador. Outro critério metodológico dessa pesquisa foi a análise de relatos

e opiniões de internautas, a partir de suas experiências e interações sociais constituídas de significados relacionados à farinha, postados em diferentes épocas e localidades do Brasil.

A maioria das citações analisadas no texto são postagens realizadas em blogues, espaços onde a vida é compartilhada com milhões de internautas. Conforme explica Lemos (2002), os blogues são formas de representação do “eu” no ciberespaço. Há milhões de blogues com diferentes finalidades na internet. Com estruturas dinâmicas e interfaces amigáveis que facilitam a publicação de textos, imagens e áudios, sem a necessidade de especialistas da área, tornaram-se um instrumento de comunicação de massa.

Farinha no papo

Há quem diga que gosto não se discute, mas o que concede à farinha de Cruzeiro do Sul alto grau de preferência pelos consumidores? Discursos personalizados postados em blogues e outros tipos de mídia digital estão entre os elementos que contribuem para a construção coletiva de sentido do diferencial da farinha do Juruá. Dependendo da região do País, a farinha de mandioca é presença cativa na mesa de muitos brasileiros. De acordo com Lima (2003) “a maneira de preparar os mesmos alimentos difere de um povo para outro, ou mesmo diferenciam-se em seus próprios ambientes, em função da variação tecnológica, econômica e social”. No

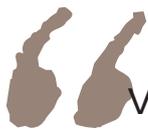
Brasil, há uma infinidade de farinhas, cada uma com suas peculiaridades no processo de fabricação. Na citação a seguir, retirada do blog “Conhecendo o Ceará” (2011), a farinha é considerada como produto identitário da região. O consumidor denomina a farinha de Cruzeiro do Sul como nobre e soberba.

“Como diz a minha amiga, professora doutora Peregrina Capelo ‘se conhece o lugar pela farinha que é produzida ali’. E, de fato, o Brasil pode ser dividido pelos inúmeros tipos de farinha que produz, indo do Acre com a soberba e nobre farinha de Cruzeiro do Sul, com ou sem coco, e que provém de processo peculiar de fabricação...”

Acrianos renomados, como a ex-senadora Marina Silva, em depoimento publicado no “Blog do Altino Machado” (2009), sempre que possível fazem referência à farinha como alimento essencial ao seu cotidiano por suas características energéticas.

No mercado municipal, gastou R\$ 30 com a compra de três tipos de farinha – farinha d’água, farinha com coco e farinha seca de Cruzeiro do Sul, que os acreanos consideram, sem exagero, a melhor do mundo. ‘Preciso da farinha do Acre para me fortalecer e enfrentar a correria da campanha eleitoral’, concluiu antes de retornar para São Paulo.

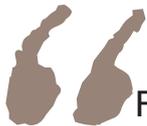
No ciberespaço há uma troca constante de informações, conhecimentos e significados, no entanto sua apropriação ocorre de acordo com a disposição dos internautas de participarem desse movimento. No caso da farinha, é possível reconhecer a sua valorização em relações socioafetivas por seus admiradores e a produção de novos significados. Por meio de metáforas, Marcos Inácio Fernandes, em seu blog “Eu Quero é Sossego” (2009), apropria-se do termo “paneiro de farinha²” para exprimir valor sentimental.



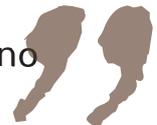
Viram? Troquei de rede e de letra no nome do blogue. Foi mais uma gentileza dessa ‘Autarquia’ que é o Junior CT, o bam bam bam da informática. Junior você é um ‘flandre de torrar castanha’, ‘um paneiro de farinha de Cruzeiro do Sul’, ‘uma cuia de tacacá da Base’, ‘o raio da silibrina’, ‘o carro do lixo passando na 6 de agosto’ e vai por aí...



Já nessa postagem do blogue “Farinha com sal” (2012), é nítida a intenção do escritor em descrever a presença da farinha em contexto de atividade familiar, elevando o produto como o melhor da região.



Fiquei com vontade de amostrar essa foto do meu querido pai fazendo farinha. pensi numa farinha boa. a melhor de cruzeiro do sul. Lá atrais ta meu filho Francisco. Só ubservano o vô dele. pensa num minino pai degua [sic].



O blogue denominado “FAROFA DE LETRAS – Cruzeiro do Sul – Acre – A terra da farinha!” (2009) denota a identidade territorial de Cruzeiro do Sul e sua relação com a produção de farinha. Percebe-se no nome do blogue uma tendência cultural internalizada pela população que se torna referência para o estado.

“FAROFA DE LETRAS – Cruzeiro do Sul – Acre – A terra da farinha!”

Resenhas; dissertações; contos eróticos e de terror; literatura criativa; fotos; acontecimentos de relevância da cidade de Cruzeiro do Sul; poemas, etc.

²Cesto feito de palha ou cipó, tradicionalmente utilizado para armazenar farinha de mandioca.

Vale destacar trechos do blogue “Viagens da Gabi – Relatos de viagens externas, internas e a intersecção entre o interno e o externo” (2012). O desejável e indesejável são internalizados pelos indivíduos nas diversas interações que executam no cotidiano. A blogueira ressalta as características da farinha de Cruzeiro do Sul como responsáveis pela aceitação do consumidor, como sabor, textura, cor e crocância que, juntos, fazem do produto seu diferencial.

“Sou uma grande apreciadora de farinha. Meu armário da cozinha é cheio de farinhas de mandioca de vários tipos, e a minha preferida é a de Cruzeiro do Sul – AC. Felizmente, a tia sempre faz o favor de renovar meu estoque quando vem para São Paulo. A diferença é que a farinha de Cruzeiro do Sul é mais amarela, mais crua, não muito torrada, e tem grãos grossos e duros. Minha avó paterna, que não curte muito, diz que a textura é de areia... Concordo com ela, e ainda acrescento que é areia com umas pedrinhas pequenas. Mas que posso fazer se o gosto da areia é magnífico?”

Ainda no contexto de aceitação, Luiza Gomes, em seu blog “Eu Capricho” (2008), revela características que dão qualidade à farinha. A fama da cidade de Cruzeiro de Sul é mais uma vez relacionada com a qualidade da farinha produzida na região.

“Ai Luuuuuuuuuu isso é uma noticia desastrosa pra mim, ainda mais agora que descobri a farinha de cruzeiro do sul! calma que eu explico: aqui no AC tem uma cidade famosa pela farinha que produz, é com coco, então fica super crocante e torradinha! aiiii to com encomendas dos meus amigos pra levar pra Cuiabá! to vendo que vou ter que abrir mão do arroz, mas a farofinha não tem como!”

No portal “Santo Daime” (2000), site com enfoque religioso, ressalta-se a importância econômica da atividade para a região, sendo comparada ao período de ascensão da seringa no estado.

“ A seringa, que já foi a grande fonte de renda local, está em completa decadência. A grande atividade econômica é a farinha de mandioca, famosa em toda Amazônia Ocidental. ”

A figura feminina protagoniza a prosa poética que ilustra a importância da comercialização da farinha e outros derivados da mandioca na vida social da população do Juruá. O sustento da família vem da venda desses produtos. A farinha, mais uma vez, é referência como a “melhor do País”, conforme afirmam Heideke e Drush (2016), em seu blog “Fodamseos postais”.

“ Pronta, lá vai ela logo cedo. Ganha vida e o sustento da família na farinha de mandioca, produto que faz fama nesse extremo-oeste brasileiro e carrega o porte de melhor do país. Assim, nos cinco mercados municipais da cidade, a cabocla passa a anunciar o beiju e a tapioca, a farinha de coco e o biscoito de goma. ”

No site “Basílico, a Gastronomia na Web” (2011), há trechos que reportam à tipicidade do produto e sua diferença em relação às farinhas de mandioca produzidas em outros estados brasileiros.

“ Fui a convite do governo do estado. Sempre tive curiosidade de conhecer o Acre e ver de perto a produção da farinha Cruzeiro do Sul. A farinha também é diferente do restante dos estados da região, pois é feita a partir da mandioca mansa aos moldes do Nordeste. ”

Conclusão

Ao analisar os fragmentos textuais na internet, percebe-se que a farinha produzida no Juruá alcançou elevado nível de apreciação por consumidores de diversos estados brasileiros. A importância cultural, social e econômica para os diversos atores envolvidos na atividade é um aspecto presente nas manifestações dos internautas.

Verificou-se também que o termo “farinha de Cruzeiro do Sul” carrega uma carga semântica extremamente positiva, fortalecendo, no espaço virtual, a fama da farinha produzida no Juruá³.

Desse modo, as manifestações do enunciado “farinha de Cruzeiro do Sul” no ciberespaço também denotam a notoriedade alcançada ao longo do tempo pela qualidade e tipicidade do produto, apresentam forte ligação cultural e territorial e contribuem para justificar a concessão de registro de indicação geográfica de procedência.

Referências

ÁLVARES, V. de S.; MIQUELONI, D. P.; MACIEL, V. T. Importância do modo

de produção na manutenção do padrão de qualidade da farinha artesanal de Cruzeiro do Sul, Acre. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS, 2., 2012, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s.n.], 2012.

BASÍLICO, a Gastronomia na Web. 2011. Disponível em: <<http://www.basilico.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: módulo II: indicação geográfica**. Brasília: MAPA; Florianópolis: SEAD/UFSC/FAPEU, 2009. 418 p.

CAVALCANTE, A. **Farofa das letras: Cruzeiro do Sul-Acre: A terra da farinha!** 2009. Disponível em: <<http://farofadeletras.blogspot.com.br>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

CONHECENDO o Ceará. **Farinha: rainha da cozinha brasileira**. 2011. Disponível em: <<http://conhecendoceara.com.br/noticias/farinha-rainha-da-cozinha-brasileira>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

FARINHA com sal. **“Papai até hoje faz farinha”**. Cruzeiro do Sul. 2012. Disponível em: <<http://farinhacomsal.blogspot.com.br/2012/12/papai-ate-hoje-faiz-farinha.html>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

³Embora conhecida com o nome de “farinha de Cruzeiro do Sul” é, principalmente, produzida por agricultores familiares dos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Mâncio Lima.

FERNANDES, M. I. **Eu quero é sossego**. 2008. Disponível em: <<http://euqueroesossego.blogspot.com.br/2008/12/rede-nova-em-2009.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

GOMES, L. **Eu capricho**. 2008. Disponível em: <www.eucapricho.com/2008/01/06/voce-sabia/>. Acesso em: 03 mar. 2015.

HEIDEKE, E.; DRUSH, D. **Blog FODAMSEOSPOSTAIS**. 2016. Disponível em: <<https://fodamseospostais.com/2016/03/01/cruzeiro-do-sul-a-caboclad-do-extremo-acre/>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

INPI. **Indicações geográficas: pedidos de indicação geográfica concedidos e em andamento – última modificação em 25/10/2017**. 2017. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LEMONS, A. A arte da vida: diários pessoais e webcams na Internet. In: COMPÓS, 10., 2002, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. V. 4. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociedade Tecnológica.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, C. Para uma antropologia da alimentação brasileira. In: SEMINÁRIO GASTRONOMIA EM GILBERTO FREYRE, 2003, Recife. **Anais...** Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2003. v. 1., p. 14-17.

MACHADO, A. **Marina Silva: de volta ao Acre, candidata revê a família e relembra sua história**. 2010. Disponível em: <<http://www.altinomachado.com.br/search?q=Marina+rev%C3%AA+a+fam%C3%ADlia+e+lembra+sua+hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MÁXIMO, M. E. M. **Blogs: o eu encena, o eu em rede. Cotidiano, performance e reciprocidade nas redes sócio-técnicas**. 2006. 283 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MORAES, A. **Farinhada**. 2015. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/alberan-moraes/farinhada/>>. Acesso em: 21 maio 2015.

SANTO DAIME: a doutrina da floresta. 2000. Disponível em: <<http://www.santodaime.org/comunidade/jurua02.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SILVA, O. **Gente de opinião**. 2013.

Disponível em: <<http://www.gentedeopinioao.com.br/noticia/a-nossa-farinha/117352>> . Acesso em: 13 abr. 2015.

VIAGENS da Gabi: relatos de viagens externas, internas e a interação entre o interno e o externo. 2012. Disponível em: <<http://viagensdagabi.blogspot.com.br/2012/08/comer-no-acre.html>> . Acesso em: 4 mar. 2015.

